

**PORTUGUÊS**

**LEIA ATENCIOSAMENTE O TEXTO 1, E RESPONDA AS QUESTÕES QUE SE SEGUEM.**

**TEXTO 1**

**A construção de um monstro: na infância, humilhações e solidão; na juventude, jogos de tiro no computador. Passado de isolamento e ausência de amigos alimentam suspeitas de que o assassino de Realengo tenha sofrido bullying. Mãe tinha distúrbios mentais.**

Cecília Ritto, do Rio de Janeiro

Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.

Às vezes, caminhava um quarteirão para comprar pão na padaria 'Jequitipão'. Chegava sozinho, pegava a mercadoria e ia embora, quieto e sempre sem reclamar. Para as vendedoras, parecia educado, mas nunca trocou mais do que as palavras necessárias para o seu pedido ser entendido. Era um rapaz tímido, o que, em um bairro do subúrbio onde conversar na porta do vizinho é uma prática cotidiana, fez Wellington logo ser taxado de esquisito. "Ele nunca se divertiu", afirma Fábio dos Santos, de 27 anos que cresceu e trabalhou com Wellington. "A impressão é de que ele não fazia mal a uma formiga", acrescentou.

A infância de Wellington aconteceu quase inteira dentro de casa. A vizinha de muro Deise dos Santos, de 59 anos, consegue ver a casa onde Wellington passou a infância e a adolescência. "Ele brincava no quintal, sozinho", conta. Mais velho, ele descobriu a internet e, a partir daí, formou-se de vez o seu casulo. Na Rua Jequitinhonha, Guilherme Boniole, de 28 anos, foi o único que disse que conversava com Wellington, principalmente quando os dois eram testemunhas de Jeová. "Falávamos sobre jogos de computador. Ele gostava de Counter Strike (jogo de tiros)", revela Guilherme.

Em seu último trabalho, no almoxarifado de uma indústria de alimentos, comentava-se a sua fixação por jogos online. "Era da casa para o trabalho e do trabalho para casa", conta a vizinha Elda Lira, de 55 anos. Durante o serviço, ele falava o básico, Costumava andar de cabeça abaixada. "Só vivia no mundo dele", explica Fábio. Wellington não fumava, não bebia, não tinha namorada. Os vizinhos não se lembram de tê-lo visto nos últimos tempos de bermuda, só de calça e roupa preta.

Há cerca de um ano, Wellington deixou Realengo para ir morar em Sepetiba, também na zona oeste, um pouco mais longe do centro do Rio, a caminho do litoral sul do estado. A decisão foi tomada depois da morte de sua mãe adotiva - Rosilene, irmã dele, ainda mora no local. Wellington é o único filho adotivo da família, como se fosse um temporão. Os relatos sobre os pais de adoção são os melhores possíveis. "Eram muito legais e cuidavam muito bem dele. Lembro deles passeando de mãos dadas, quando o menino ainda era

pequeno", diz Maria José Ferreira, de 70 anos, que era amiga de Dicéia, mãe adotiva de Wellington.

Ele foi parar com Dicéia porque a mãe biológica, como contam vizinhos em Realengo, tinha distúrbios. "A mãe biológica tinha jeito de maluca. A Dicéia já me falou que a mãe verdadeira não era normal", afirma Maria José.

"A Dicéia gostava muito dele. Dizia que ia comprar uma casa em Sepetiba e passar para ele depois", fala Maria José. Essa casa foi para onde Wellington se mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar à escola Tasso da Silveira. No colégio, onde matou 11 jovens, sobretudo meninas, o assassino foi percebido pela primeira vez pelos que não eram de sua família.

Até então, ele era inexpressivo. E as poucas lembranças que antigos colegas têm dele fazem referência ao que, hoje, é tratado como bullying – uma preocupação constante de pais e professores. Ao jornal 'O Globo, o estudante Bruno Linhares, de 23 anos, que estudou com Wellington na escola Tasso da Silveira, contou que alguns alunos provocavam o rapaz. Wellington ganhou os apelidos de 'Sherman', em alusão ao personagem nerd do filme American Pie, e 'Suingue', porque mancava de uma perna. "O Wellington era completamente maluco. Ele era muito calado, muito fechado. E a galera pegava muito no pé dele, mas não a ponto de ele fazer o que fez", afirmou.

Um primo do assassino afirmou ao jornal 'O Dia' que, certa vez, ele foi colocado em uma lixeira. "Wellington tinha 10 anos e estudava na Tasso da Silveira. Ele sofria discriminação dos colegas. Mais ainda porque era retraído e não tinha amigos. Certo dia, jogaram ele numa lixeira e ele ficou chateado com a gozação", contou.

Só uma investigação detalhada – e talvez nem ela – poderá dizer se a monstruosidade teve relação com o bullying. Mas já são fortes os indícios de que, dentro do universo secreto de Wellington, as coisas estavam fora de ordem. A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina ou orientação clara. Segundo o relato da irmã, Rosilene, à rádio Band News, "ele estava muito focado em islamismo". "Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado", contou.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil>

**01.** Após a leitura atenta do texto é correto afirmarmos que:

- ( ) Segundo a autora do artigo o atirador é vítima do bullying.
- ( ) O atirador apresenta transtornos mentais.
- ( ) O artigo apresenta a narração como uma das suas tipologias textuais característica.
- ( ) O texto apresenta fragmentos descritivos.
- ( ) Apresenta essencialmente a denotação, deixando de lado a conotação textual.

Sequência correta:

- A) VVFF
- B) FFVV
- C) VFVF
- D) FFVF
- E) FVFF

02. Segundo o texto o atirador possui características de:

- A) psicopata.
- B) uma pessoa normal.
- C) uma pessoa que possui distúrbios mentais.
- D) possuía um transtorno causado pelo bullying.
- E) apenas uma vítima da sociedade.

03. Ao analisar o fragmento, marque a alternativa correta.

**Fragmento:**

“Da casa de muro branco, cujas manchas amareladas revelam a marca do tempo, avista-se o campo de futebol da Rua Jequitinhonha, em Realengo. Ao abrir a porta da residência, esse era o cenário que encontrava o olhar de Wellington Menezes de Oliveira, de 24 anos. O chão de terra e a bola nunca atraíram o rapaz. Calado e de poucos amigos, preferia atividades que não demandassem a presença de outra pessoa. Em sua vida, não havia espaço para muita gente. Sentar na calçada e observar o campo de futebol, só quando não havia nenhuma partida e não precisasse interagir com vizinhos.”

- A) Temos o predomínio da função emotiva da linguagem
- B) Predominasse a função poética
- C) O trecho é caracterizado pela função conotativa
- D) Temos essencialmente a função referencial.
- E) Destaca-se a função fática da linguagem.

04. Analise os fragmentos e marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas de acordo com a morfologia da Língua Portuguesa.

- ( ) “**Calado** e de poucos amigos, **preferia** atividades que não demandassem a presença de **outra pessoa**” (forma nominal verbal/ verbo/ adjunto adnominal)
- ( ) “O chão **de terra** e a bola **nunca** atraíram o **rapaz**” (locução adjetiva, pronome indefinido/ substantivo próprio)
- ( ) “**Essa** casa foi para onde Wellington **se** mudou nos últimos tempos e destruiu antes de se encaminhar **à** escola...” (pronome demonstrativo, Próclise verbal e crase)
- ( ) “Essa casa **foi** para onde Wellington se **mudou** nos últimos tempos e destruiu antes de se **encaminhar** à escola...” (verbo/ verbo/ forma nominal verbal)
- ( ) “**Mas** já são fortes os indícios de que, **dentro do universo secreto de Wellington**, as coisas **estavam** fora de ordem...” (conjunção adversativa/ aposto/ verbo transitivo Indireto)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) VVFFV
- B) FFFVV
- C) VFVVF
- D) VVFFV
- E) VFVVF

05. De acordo com os fragmentos, podemos INFERIR que:

- A) “**Ele** era **muito** calado, muito fechado.” (Ele é um pronome catafórico e muito um adjetivo)
- B) “E a **galera pegava muito no pé** dele, **mas** não a ponto de **ele** fazer o que fez, afirmou...” (temos o uso da linguagem informal- preposição- ênclise verbal)

- C) “**Mais** ainda porque era **retraído** e não tinha amigos. (conjunção adversativa- verbo na forma nominal- participípio)
- D) “Certo dia, jogaram **ele** numa lixeira e **ele** ficou chateado com a gozação”, **contou**.” (ele anafórico- contou verbo Intransitivo)
- E) “A começar **pela** carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina **ou** orientação clara...” (preposição- conjunção adversativa- conjunção)

06. Leia os fragmentos, e analise-os de acordo com o uso da língua portuguesa.

**Fragmento 1:**

“ele estava muito focado em islamismo”. Tinha deixado a barba crescer muito. Era estranho, ficava na internet o dia inteiro lendo temas relacionados (ao islamismo) e era muito reservado”, contou.”

**Fragmento 2:**

“A começar pela carta deixada por ele: um amontoado de referências com motivação religiosa mas sem uma doutrina..”

- A) O fragmento demonstra que as teorias pregadas pelo islamismo impulsionaram o assassino a cometer o crime.
- B) “Tinha deixado **a barba crescer muito**.” (objeto indireto)
- C) “**Era** estranho, **ficava** na internet o dia inteiro **lendo** temas relacionados (ao islamismo)...” - verbos que indicam estado (verbos de ligação)/ lendo- ( forma nominal do verbo-gerúndio)
- D) “... **e** era **muito** reservado”, **contou**.” ( e- preposição/ muito –advérbio de intensidade- verbo intransitivo)
- E) A começar pela carta deixada por **ele**: um amontoado de referências com motivação religiosa **mas** sem uma doutrina...” (catafóra/ mas- conjunção aditiva)

Leia o texto que segue e responda as questões a seguir

## TEXTO 2

### A dor de Realengo

O Facebook ajuda ou atrapalha na superação do trauma?

CRISTIANE SEGATTO

Nenhum outro assunto nos mobiliza tanto nesses dias tristes quanto a tragédia de Realengo. Nos perguntamos por que um ex-aluno entrou armado numa escola municipal, matou 12 adolescentes, feriu outros 12 e se matou. Nos solidarizamos com a dor das famílias e nos perguntamos como o horror poderia ter sido evitado. Nesse momento de grande comoção, não posso fugir do assunto.

Não vou, porém, cair na tentação de tentar traçar o perfil psicológico do assassino Wellington Menezes de Oliveira, um rapaz aparentemente atormentado de 23 anos. Quem sou eu para tentar entrar na mente de quem quer que seja? Quem são os psiquiatras e outros "especialistas" que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruídas?

Relatos de vizinhos e parentes não bastam para revelar os sentimentos mais íntimos de Wellington. A mente é um domínio sinuoso, feito de luz e sombra. É cheia de cantinhos inacessíveis até mesmo aos psicólogos e psiquiatras que acompanham um paciente por um longo período. Esses cantinhos, muitas vezes, estão fora do alcance da própria pessoa. São como uma teia de aranha que cresce atrás de um armário antigo. A vassoura não a alcança, mas ela está lá, avançando. Só se torna visível quando já é grande o suficiente para incomodar.

Não pretendo fazer a defesa de Wellington, mas chamá-lo de facínora e colocar uma pedra sobre esse caso não evitará que a história se repita. É preciso refletir sobre o que é possível fazer para identificar o sofrimento mental precocemente e tratá-lo antes que o sangue de outras vítimas seja derramado. A atenção à saúde mental no Brasil é tão ruim que, sinto dizer, veremos esse filme muitas outras vezes.

O que é possível fazer, agora, para reduzir o impacto da crueldade de Realengo? Como ajudar as famílias que perderam seus filhos e as crianças que sobreviveram a superar esse trauma? Como explicar uma história dessas a qualquer outra criança que, um dia depois de exposta às imagens de horror, terá que pegar sua mochila e entrar numa escola em qualquer lugar do Brasil?

Acho que o mais produtivo e útil, nesse momento, é entender o que ajuda e o que atrapalha a superar o chamado stress pós-traumático. Ele é decorrente de um trauma emocional de grandes magnitudes, como guerras, catástrofes naturais, massacres etc. Quem sofre disso revive o trauma por meio de sonhos e pensamentos; evita situações que o façam reviver o episódio; sente medo; apresenta sensações físicas de desconforto e ansiedade. O tratamento costuma ser feito por psicólogos, por meio de técnicas de apoio e encorajamento. Muitas vezes o tratamento requer medicações e acompanhamento de psiquiatras.

Uma forma de contribuir, nesse momento, é relatar experiências de quem já passou por situações semelhantes. Muita dessa experiência está concentrada nos Estados Unidos, onde ocorreram vários ataques a escolas e universidades nos últimos anos.

Procurei a psicóloga Amanda M. Vicary, da Universidade de Illinois. Ela resolveu pesquisar se as mensagens instantâneas enviadas pela internet e as redes sociais (em especial, o Facebook) contribuíram ou não para aplacar o sofrimento de alunos depois dos ataques ocorridos no campus de Virginia Tech e da Northern Illinois University, em 2007.

No primeiro ataque, um rapaz matou 25 estudantes e cinco funcionários e se suicidou. Um vídeo deixado por ele comprovou a premeditação do crime. Alguns meses depois, algo semelhante aconteceu no Dia dos Namorados, na Northern Illinois University. Um ex-aluno matou cinco estudantes e deixou 18 feridos.

Minutos depois dos dois ataques, os alunos encontraram um meio rápido e acessível para expressar a dor e a confusão: o Facebook. No dia do primeiro ataque, um estudante criou um grupo chamado "Um tributo aos mortos de Virginia Tech". Até o final da noite, mais de 100 mil pessoas haviam se juntado a ele. O mesmo aconteceu na outra universidade.

A imprensa, em especial o *New York Times* e o *Washington Post*, especulou que esse comportamento traria mais prejuízos do que benefícios. A tese era a de que o processo de superação seria prejudicado porque os envolvidos estavam

fixados no assunto. Não conseguiam pensar ou falar sobre outra coisa.

Amanda decidiu investigar. Selecionou perfis mantidos no Facebook por 1,8 mil alunos das duas instituições e enviou a eles formulários da pesquisa acadêmica que realizava. Desse total, 124 estudantes da Virginia Tech e mais 160 da outra universidade aceitaram participar. Amanda descobriu que 71% dos participantes tinham importantes sinais de depressão duas semanas depois dos ataques. Sintomas de stress pós-traumático foram observados em 64%.

Os voluntários tinham, em média, 21 anos. Na rede social, participavam ativamente dos grupos criados para lembrar a tragédia. Um terço conhecia pessoalmente uma das vítimas. Mais de 80% conhecia alguém que era amigo de uma das vítimas.

Oito semanas depois dos ataques, Amanda testou a condição mental dos mesmos voluntários. O índice de deprimidos havia caído de 71% para 30%. O grupo com sinais de stress pós-traumático havia sido reduzido de 64% para 22%.

Ao contrário do que a imprensa dizia, o Facebook fez bem? Não exatamente. Ao analisar o tempo de uso da rede social, o tipo de mensagem postada e outros parâmetros, a psicóloga não encontrou nenhuma relação entre o Facebook e a recuperação dos alunos. "O Facebook não ajudou nem atrapalhou", disse Amanda a *ÉPOCA*. "Muitos estudantes disseram se sentir melhor depois de falar sobre o assunto na rede, mas os sintomas deles não melhoraram. Entre os que apresentaram recuperação, não foi possível associá-la ao uso da rede", afirmou.

Há algumas possíveis explicações para a discrepância entre a sensação de alívio relatada pelos alunos e a real condição psíquica deles:

- 1) É possível que os alunos tenham se sentido bem logo depois de usar a internet, mas esse efeito não tenha durado mais do que poucos minutos.
- 2) Talvez os alunos tenham observado uma pequena melhoria depois de algumas atividades on-line, mas essa melhoria não tenha sido forte o suficiente para influenciar na redução dos sintomas.
- 3) Quando uma pessoa espera que uma medida ou um tratamento seja benéfico, essa expectativa é capaz de produzir sensações de melhoria. É o conhecido "efeito placebo".

Pessoalmente, acho que falar é sempre melhor do que guardar. O ideal é poder falar sobre a dor, a insegurança, a culpa, a fantasia com quem é capaz de ouvir sem fazer julgamentos. Se essa pessoa não está ao alcance da mão, talvez compartilhar pensamentos pelas redes sociais traga algum alívio. Ainda que essa sensação seja enganosa e passageira.

Hoje é um daqueles dias em que até o Facebook parece acanhado diante da dor de Realengo.

O que você acha? As redes sociais ajudam ou atrapalham na superação de traumas? O que é preciso fazer para reduzir a dor das famílias de Realengo e do Brasil?

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

07. A partir da leitura do texto 2, podemos INFERIR que:

- A) A autora mostra as redes sociais como meio de esquecer os problemas destacados no texto.
- B) Ela faz uma análise psicológica do assassino
- C) Ela o desculpa pelos delitos por achar que ele foi vítima do Bullying na escola

- D) Ela acha que a solução para amenizar os danos nas crianças é falar do caso mesmo que seja nas redes sociais.
- E) Ela acha que nem o tempo vai apagar a tragédia, e que todos terão que fazer tratamentos psiquiátricos.

08. A partir da leitura do fragmento: “‘especialistas’ que se apressam a apresentar na TV diagnósticos baseados em informações pífias e desconstruída”, assinale a alternativa correta:

- A) A autora afirma que há um exagero midiático por parte dos especialistas
- B) O termo em destaque significa que não há nexos nas informações.
- C) O termo em destaque está no sentido conotativo
- D) O termo pífia é uma gíria utilizada no texto com valor de adjetivo
- E) Possui o sentido literal (denotativo) com valor semântico de rele e vil.

Leia a tirinha abaixo e responda as questões 09 e 10.

TEXTO 3



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com>

09. No título “Zuação que vira crime” temos as seguintes classes gramaticais.

- A) Substantivo / conjunção / verbo / substantivo
- B) Verbo / conjunção / pronome / pronome / numeral
- C) Substantivo / verbo / verbo / pronome / numeral
- D) Conjunção / advérbio / verbo / pronome / numeral
- E) Adjetivo / conjunção / verbo / numeral e substantivo

10. As classes gramaticais da questão 09, podem ser classificadas em variáveis e invariáveis na seguinte ordem.

- A) variáveis / invariáveis / variáveis / invariáveis
- B) variável / invariável / variável / variável
- C) invariáveis / variáveis / invariáveis / invariáveis
- D) invariáveis / variáveis / Variáveis / invariáveis
- E) invariáveis / variáveis / invariáveis / variáveis

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11. Na Tendência Pedagógica Progressista Libertadora os conteúdos são trabalhados:

- A) como temas geradores;
- B) com matérias colocadas, mas não exigidas;
- C) com informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica;
- D) e estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas;
- E) como conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.

12. Na época da Primeira República no Brasil a educação sofria influência:

- A) da igreja católica;
- B) da filosofia positivista;
- C) do comunismo;
- D) da filosofia iluminista;
- E) do capitalismo.

13. Assinale as afirmativas corretas abaixo sobre a educação na época do Império no Brasil.

- I. A educação era preocupação fundamental nesta época;
- II. Nesta época não foram criadas escolas em todas as modalidades;
- III. A reforma pomalina teve como objetivo criar escolas úteis para o governo brasileiro.

Estão corretos os itens:

- A) I, apenas;
- B) II, apenas;
- C) III, apenas;
- D) I e III, apenas;
- E) I, II e III.

14. Algumas experiências nas escolas são classificadas como tendência devido a sua formação moral e não por ser uma tendência pedagógica. Assinale a alternativa que aparece característica da tendência moralista.

- A) É caracterizada por enfatizar o conteúdo;
- B) É caracterizada por dar grande importância aos vários sistemas éticos produzidos pela filosofia;
- C) Trata-se de procurar fazer os alunos encontrarem seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento pessoal e suas possibilidades;
- D) Tem um objetivo claramente normatizador como ensinar valores e levar os alunos a atitudes corretas de antemão;
- E) É caracterizada por ter a escola como democrática, se concentra em democratizar as relações entre os alunos.

15. Num plano de aula o último item a ser realizado pelo professor é:

- A) a metodologia;
- B) o conteúdo;
- C) a avaliação;
- D) os objetivos;
- E) o desenvolvimento.

16. No período do Estado Novo no Brasil a orientação político educacional era extremamente capitalista e tinha como objetivo:

- A) a preparação para a entrada nas universidades;
- B) a preparação para cidadãos dominados;
- C) a preparação de crianças altamente inteligentes para com os conteúdos cognitivos, deixando a educação física em segundo plano;
- D) a preparação de um maior contingente de mão-de-obra para as novas atividades abertas pelo mercado;
- E) a preparação de professores para atuarem nas escolas de nível secundário.

17. O vestibular classificatório surgiu no período:

- A) pombalino;
- B) da República Nova;
- C) da República Velha;
- D) joanino;
- E) da ditadura militar.

18. Assinale a alternativa em que aparece o programa de alfabetização popular que foi sinônimo de grande fracasso no Brasil na década de 70.

- A) Brasil Alfabetizado;
- B) MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização);
- C) MEB (Movimento de Educação de Base);
- D) PEI (Programa de Educação Integrada);
- E) MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos).

19. O artigo 30 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) afirma que a educação infantil será oferecida em:

- I. creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II. pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade;
- III. pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade;
- IV. creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até cinco anos de idade.

Estão **incorretos** os itens:

- A) I, apenas;
- B) II, apenas;
- C) III, apenas;
- D) I e III, apenas;
- E) III e IV, apenas.

20. A imagem abaixo faz alusão a Tendência Educacional:



<http://www.ucm.es/info/especulo/numero25/boaquest.html>

- A) Escolanovista;
- B) Tradicional
- C) Tecnicista;
- D) Liberal Renovadora;
- E) Crítico Social dos Conteúdos.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Sobre os aspectos metodológicos do ensino da História observe os enunciados abaixo:

- I. O método do ensino e pesquisa da história não pode reduzir-se à memorização de fatos, à informação detalhada dos eventos históricos nem ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram.
- II. A história não se reduz a um relato de fatos periféricos, não é o elogio de pessoas de determinadas classes. Ela não é um campo neutro, é um lugar onde o raciocínio dialético tem grande relevo.
- III. Os fatos históricos não se explicam por si sós, eles se tornam compreensíveis, deixam de ser estáticos e inertes, quando colocados em relação a outros fatos dentro de um conjunto maior.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a III está correta.

22. Observe o texto abaixo:

*“Em Portugal também se verificou o processo de concentração do poder real ocorrido em outros países europeus [...] Como em outros lugares, o instrumento de centralização foi a constituição de um núcleo burocrático, fiscal e judiciário. Em 1383, com a morte de dom Fernando I, chegou ao fim a dinastia de Borgonha. Dois anos depois, em 1385, após uma guerra contra Castela, os portugueses colocaram no trono Dom João I, Mestre de Avis, apoiado principalmente pela burguesia mercantil e pela população urbana. Tinha início a dinastia de Avis, que promoveria as Grandes Navegações portuguesas.”*

WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José. Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 33-7.

O texto acima faz referência à situação de Portugal antes de empreender o processo de conquista e colonização da América. Sobre esse processo observe os enunciados abaixo:

- I. Durante o período narrado no texto acima ocorreu a Batalha de Aljubarrota, a qual foi decisiva para ascensão de D. João de Avis ao trono português.
- II. Mesmo depois da independência, Portugal não conseguiu estabelecer uma aliança com a camada mercantil, mesmo assim consolidou a formação de um Estado Nacional.
- III. Na Guerra de Reconquista não se observou nos portugueses o “espírito cruzadista”, mesmo assim os nobres desejavam a expulsão dos muçulmanos.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) I e III
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.

23. A imagem abaixo revela o início da colonização do Brasil. Sobre esta temática observe os enunciados abaixo:



Oscar Pereira da Silva, *Desembarque de Cabral em Porto Seguro*, SP, Museu Paulista

- I. A religião forneceu base ideológica da conquista e da colonização da América e, além disso, encobriu, com subterfúgios, as atrocidades cometidas em nome da fé.
- II. A conquista territorial também foi motivada por questões materiais, políticas e pelo discurso universalista da igreja.
- III. O processo geral de ocupação, administração e exploração econômica do Brasil por Portugal entre os séculos XVI e XIX, do descobrimento em 1500 à independência em 1822, resume-se no seguinte aspecto: pelo controle do Estado e dele participaram a nobreza, a burguesia e o clero, com seus interesses próprios.

Está(ão) correta(s):

- A) I e II
- B) Apenas a III
- C) II e III
- D) I, II e III
- E) Apenas a II

24. “Para que prestem a utilidade desejada, as colônias não podem ter o necessário para subsistir por si, sem dependência da metrópole.”

(Marquês de Pombal, 1776)

Sobre o texto acima observe os enunciados abaixo:

- I. Os interesses econômicos orientaram a colonização do Brasil. Os portugueses aplicaram sua política mercantilista baseada em certas ideias econômicas. Na prática, a concretização do mercantilismo dependeu dos mecanismos reguladores das relações entre colônia e metrópole.
- II. Dentro da doutrina econômica mercantilista emergiram, de maneira natural, algumas questões fundamentais que geravam esta lucrativa atividade comercial; dentre elas encontra-se a não intervenção estatal na economia.
- III. Colbertismo ou Industrialismo nasceu no século XVII e pode ser considerado o Mercantilismo característico da política econômica francesa.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.

- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.

25. “*Compete mais ao capitão Criar vilas com seu termo [limite territorial], jurisdição, liberdade e insígnias, segundo o foro e os costumes do reino, onde julgar mais conveniente... Exercitar toda a jurisdição civil e criminal: superintendendo por si ou por seu ouvidor, na eleição de juizes e oficiais... No crime [processos criminais], o capitão e seu ouvidor têm jurisdição conjunta com a alçada até pena de morte, inclusive em escravos, gentios, peões cristãos e homens livres, em todo e qualquer caso, para absolver ou para condenar, sem apelação e agravo.*”

(Foral entregue a Duarte Coelho, 1534. Documentos históricos brasileiros. Rio de Janeiro: MEC, 1976. p. 47.)

Sobre as Capitanias Hereditárias observe as questões abaixo:

- I. As capitanias foram doadas para nobres e pessoas de confiança do rei. Estes que recebiam as terras, chamados de **donatários**, tinham a função de **administrar, colonizar, proteger e desenvolver** a região. Mas, não cabia a estes combater os **índios** de tribos que tentavam resistir à ocupação do território.
- II. Os **donatários** recebiam algumas regalias, como a permissão de explorar as riquezas minerais e vegetais da região.
- III. Embora tenha vigorado por pouco tempo, o sistema das **Capitanias Hereditárias** deixou profundas marcas na divisão de terra do Brasil. A discrepância em relação a distribuição das terras gerou posteriormente os latifúndios, causando uma desigualdade no campo.

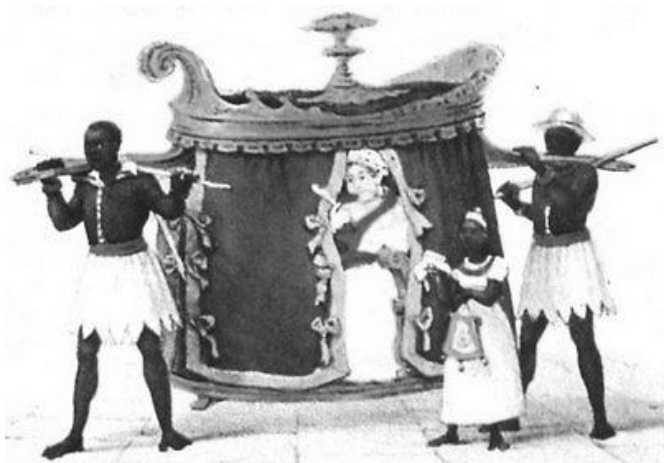
Está(ão) correta(s):

- A) I e III.
- B) I, II e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.

26. Não foi causa da crise do sistema das Capitanias Hereditárias:

- A) A ausência de uma autoridade central que amparasse as Capitanias, principalmente nas questões relacionadas a economia, justiça e segurança.
- B) A falta de comunicação e de articulação entre as diversas capitanias pelas enormes distâncias entre si, e entre elas e a metrópole.
- C) Os ataques das tribos indígenas e de corsários estrangeiros, assim como as disputas internas e dificuldades na aplicação da Justiça.
- D) A falta de recursos humanos, por parte dos donatários, para desenvolver os lotes.
- E) O baixo custo do investimento, que trazia um retorno em curto prazo.

27. Observe a imagem abaixo:



Senhora transportada por escravos em uma liteira. Jean-Batist Debret, 1835.

Sobre o cotidiano social brasileiro no Brasil colonial observe os enunciados abaixo:

- I. A sociedade era estratificada e heterogênea. Em sua essência a posição social e as relações entre os grupos eram condicionadas pela situação econômica, por atributos de raça, cor, sexo, religião, instrução, etc.,
- II. Era comum na sociedade colonial a figura dos agregados. Estes eram mestiços de português e índios, ou seja, mamelucos ou escravos libertos que viviam nas grandes propriedades prestando toda sorte de serviços aos senhores: guardas da propriedade, mensageiros...
- III. Em relação às mulheres, no Brasil colonial, elas eram tratadas como pessoas secundárias, raramente apareciam às vistas ou iam à rua. A internação em conventos e recolhimentos femininos era comum até o século XVIII.

Está(ão) correta(s):

- A) I e II
- B) Apenas a III
- C) II e III
- D) I, II e III
- E) Apenas a II

28. A imagem abaixo revela uma instituição do Brasil Colônia, as Câmaras Municipais.



Câmaras Municipais: espaço marcado por conflitos e exclusão política

Sobre a instituição acima observe os enunciados abaixo:

- I. Podiam fazer parte das Câmaras os homens nascidos na comunidade local. Mas, para votar e ser votado era necessário ser “qualificado”, isto é, ser “homem bom”, aquele que não estava ligado a nenhuma atividade manual.
- II. Inicialmente os comerciantes locais não tinham legitimidade ativa e passiva para o voto.
- III. No século XVIII, durante o apogeu do *período pombalino* em Portugal, as Câmaras perderam grande parte dos seus poderes e de sua autonomia.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a III está correta.

29. Sobre a Pecuária no Brasil Colonial observe os enunciados abaixo:

- I. Funcionou como economia secundária e esteve ligada durante os séculos XVI e XVII à agricultura tropical.
- II. A mão de obra era remunerada.
- III. O trabalho ligado à pecuária era composto por homens livres.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) I e III
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.

30. O jesuíta italiano João Antônio Andreoni escreveu o livro "Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas", publicado em 1711, proibido pelas autoridades dez dias depois, e republicado em 1898. Nessa obra ele revela que:

*“A sede insaciável do ouro estimulou a tantos a deixarem suas terras e a meterem-se por caminhos tão ásperos, como são os das minas, que dificultosamente se poderá dar conta do mínimo das pessoas que atualmente lá estão. (...)”*

São consequências da mineração, *exceto*:

- A) urbanização
- B) deslocamento do eixo econômico do nordeste para o sudeste.
- C) formação de uma camada social média
- D) desenvolvimento de um mercado interno.
- E) fortalecimento do equilíbrio do sistema colonial devido a questão fiscalista.

31. Sobre o Período Pombalino observe os enunciados abaixo:

- I. Nessa fase houve a transferência da capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763.
- II. Criou-se o Banco Real, complementado posteriormente pela organização do Erário Régio.
- III. Houve o monopólio régio sobre a exploração de diamantes, com a criação do Distrito Diamantino.

Está(ão) correta(s):

- A) I e II
- B) Apenas a I
- C) II e III
- D) I, II e III
- E) Apenas a II

32. Sobre a transição do Feudalismo para o Capitalismo observe os enunciados abaixo:

- I. Grandes associações surgiram, formando as hansas. A mais conhecida foi a Liga Hanseática ou Hansa Teutônica. Era uma associação que agrupava mais de 160 cidades no comércio com o leste da Europa.
- II. Durante o século XIV, a Guerra dos 100 Anos, associada à peste negra e à fome, afetou não apenas a economia feudal, já em ruínas, mas também o dinâmico comércio mediterrâneo, verificando-se aí, o que se convencionou chamar na História de "*crise de retração*" do comércio europeu.
- III. A formação de Estados Nacionais marcou a estrutura de poder nesse período de transição e a aliança entre rei e burguesia, apesar de conjuntural, estava muito bem definida.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a III está correta.

33. Sabe-se que o ano de 1929 pode ser considerado o marco de uma das maiores crises da história do capitalismo. Foi o ano em que os Estados Unidos foram abalados por uma grave crise econômica que repercutiu no mundo inteiro.

Sobre a temática acima observe os enunciados abaixo:

- I. Um dos fatores que iniciou a referida crise foi a **superprodução agrícola**: formou-se um excedente de produção agrícola nos EUA, principalmente de trigo, que não encontrava comprador, interna ou externamente.
- II. A inspiração do *New Deal* foi pautada nos princípios econômicos de François Quesnay.
- III. Os efeitos econômicos da depressão de 30 só foram superados com o início da Segunda Guerra Mundial, quando o Estado tomou conta de fato sobre a economia ajudando a ampliar as exportações.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) I e III
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.

34. Observe o texto abaixo:

*“Nove de Julho é a luz da Pátria  
Data imortal deste berço augusto  
Os bandeirantes denodados  
Deste São Paulo vanguardeiro e justo*

(...)

*Nove de Julho heróica é bela data  
Marco inicial da jornada democrata  
Piratininga terra do trabalho  
Onde são reis, a enxada e o malho.”*  
(...)

O hino acima foi construído em *um dos mais importantes acontecimentos da história política brasileira. O fato ocorreu na Era Vargas. Foram três meses de combate, que colocaram frente a frente nos campos de batalha forças rebeldes e forças legalistas.*

A que movimento o texto se refere?

- A) Intentona Comunista
- B) Golpe de 1937
- C) Revolução Constitucionalista de 1932.
- D) Plano Cohen
- E) Revolução de 1930

35. Um dos períodos marcantes para a história da industrialização brasileira ocorre no pós 1930. Getúlio Vargas adotou uma política industrializante, a substituição de mão-de-obra imigrante pela nacional. Essa mão-de-obra era formada no Rio de Janeiro e São Paulo em função do êxodo rural (decaência cafeeira) e movimentos migratórios de nordestinos.

São criações de Vargas as seguintes instituições, *exceto*:

- A) Companhia Nacional de Álcalis
- B) Fábrica Nacional de Motores
- C) Companhia Vale do Rio Doce.
- D) Companhia Hidrelétrica de São Francisco.
- E) Nuclebrás

36. As décadas de 60 e 70 na América Latina foram marcadas por ditaduras militares e civis. A nova ordem política legitimava-se em nome dos princípios da “Doutrina de Segurança Nacional”.

Sobre o processo acima observe os enunciados abaixo:

- I. Os regimes militares justificavam o seu governo como uma forma de trazer estabilidade política para a nação ou resgatá-lo das ameaças de "*perigosas ideologias*", como a comunista. Na América Latina, a ameaça do comunismo foi frequentemente utilizada, enquanto que no Oriente Médio o desejo de se opôr a inimigos externos e mais tarde ao fundamentalismo islâmico revelou um importante motivador para a implantação de regimes ditatoriais.
- II. Via de regra, os regimes militares geralmente são criticados pelo pouco zelo pelos direitos humanos e usar todos os meios necessários para silenciar os adversários políticos, que são vistos como opositores.
- III. A perseguição política, a tortura e a censura às liberdades individuais eram instrumentos comuns a esses governos autoritários que se estabeleceram pelo uso da força.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a III está correta.



37. Sobre o governo de Juscelino Kubitschek observe os enunciados abaixo:

- I. O seu Plano de Metas tinha 31 metas distribuídas em cinco grandes grupos: Energia Nuclear, Transportes, Alimentação, Indústria de base, Questão agrária.
- II. O governo de Juscelino Kubitschek usou uma plataforma nacional desenvolvimentista, permitindo a abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro, isentando de impostos de importação as máquinas e equipamentos industriais, assim como liberou a entrada de capitais externos em investimentos de risco, desde que associados ao capital nacional.
- III. Em 15 de dezembro de 1959, JK criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, SUDENE, para integrar a região ao mercado nacional.

Está(ão) correta(s):

- A) I, II e III.
- B) I e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a III está correta.

38. São características da Constituição de 1967, *exceto*:

- A) Conferia somente ao Executivo o poder de legislar em matéria de segurança e orçamento
- B) Estabelecia eleições indiretas para presidente, com mandato de cinco anos.
- C) Estabelecia a pena de morte para crimes de segurança nacional.
- D) Não restringia ao trabalhador o direito de greve
- E) Possuía uma tendência à centralização, embora pregasse o federalismo

39. Sobre o Tropicalismo observe os enunciados abaixo:

- I. Foi um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda e da cultura pop nacional e estrangeira misturando manifestações tradicionais da cultura brasileira a inovações estéticas radicais.
- II. Grande parte do ideário do movimento possui relações com as propostas que, durante as décadas de 1920 e 30, os artistas ligados ao Movimento antropofágico promoviam.
- III. O Tropicalismo também se manifestou como um desdobramento do Concretismo.

Está(ão) correta(s):

- A) I e III
- B) Apenas a II
- C) II e III
- D) I, II e III
- E) Apenas a III

40. Observe a manchete do Jornal Do Brasil do dia 29 de março de 2011:

*“Personalidades e políticos lamentam a perda do ex-vice-Presidente José Alencar”*

Sobre o personagem histórico acima observe os enunciados abaixo:

- I. Foi senador pelo estado de Minas Gerais e vice-presidente do Brasil de 1º de janeiro de 2003 a 1º de janeiro de 2011.
- II. Foi um dos maiores empresários do estado de Minas Gerais. Construiu um império no ramo têxtil, sendo a Coteminas sua principal empresa.
- III. Foi de início, um vice-presidente polêmico, ao assumir o cargo em 2003, tendo sido uma voz discordante dentro do governo contra a política econômica defendida pelo ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci, que mantinha os juros altos na tentativa de conter a inflação e manter a economia sob controle.

Está(ão) correta(s):

- A) I e III.
- B) I, II e III.
- C) I e II
- D) II e III.
- E) Apenas a I está correta.